

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGUAIACÁ
GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA

DÉVERLLY TEIXEIRA NAHORNY QUINÁIA

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES SURDOS: INCLUSÃO
DA LIBRAS NA ROTINA DE CONSULTÓRIO**

GUARAPUAVA

2023

DÉVERLLY TEIXEIRA NAHORNY QUINÁIA

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES SURDOS: INCLUSÃO DA LIBRAS
NA ROTINA DE CONSULTÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como pré-requisito para obtenção do título de
Cirurgiã Dentista pelo Centro Universitário
UniGuairacá de Guarapuava.
Prof. Dr. Gustavo Simão Moraes

GUARAPUAVA

2023

Dedico esse trabalho a toda comunidade Surda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sua bondade e generosidade comigo, por iluminar meus passos e me guiar até o presente momento. Graças a Ele, eu tenho a oportunidade de estar me formando como Cirurgiã-Dentista.

Agradeço aos meus pais e meu amado irmão, por estarem ao meu lado me incentivando e me ajudando em tudo que eu precisei. Ao meu querido esposo, que é meu alicerce, meu braço direito, que me ajudou em toda minha trajetória, desde o primeiro dia de faculdade até na escrita deste trabalho.

Aos meus amigos que deixaram os meus dias mais leves e divertidos durante a graduação, que me acolheram de braços abertos, me ajudaram e incentivaram, deixando muitos ensinamentos em minha memória. Por minha amiga Helen Nascimento, tenho imensa gratidão por abrir meus olhos a esse tema apaixonante de estudar. Sou grata a minha amiga Isabella Serbai por estar ao meu lado em todos os momentos, sendo eles de alegria ou tristeza me apoiou e me ajudou.

Aos professores: Thaynara Faelly Boing, Gustavo Simão Moraes, Daíza Martins Lopes Gonçalves e Juliana Rupel Rodis Grzeidak eu tenho muito a agradecer, foram exemplos para mim em toda graduação de carisma, gentileza, profissionalismo, ética e sabedoria.

Agradeço a toda instituição da Uniguairaca pela infraestrutura oferecida para melhor aprendizado e capacitação.

Por fim, sou grata por todos os pacientes que fizeram parte dessa trajetória de aprendizado, foram essenciais para que eu chegasse até esse momento.

RESUMO

Quináia, D.T.N. **Atendimento Odontológico a Pacientes Surdos: Inclusão da Libras na rotina de consultório.** [Trabalho de Conclusão de Curso]. Guarapuava: Centro Universitário UniGuairacá; 2023.

Durante o atendimento odontológico de um paciente surdo, encontramos alguns obstáculos que dificultam seu tratamento, sendo o mais relevante deles a falta de comunicação eficaz. O presente estudo tem por objetivo demonstrar a importância da Libras no atendimento odontológico ao paciente surdo, visto que uma comunicação ativa é um fator de extrema relevância quando tratamos da inclusão do paciente na área da saúde. Buscando essa inclusão na saúde odontológica, essa revisão de literatura mostrará um breve histórico dos surdos para que seja possível adentrar e compreender sua realidade e seus desafios enfrentados, suas características como pacientes, fragilidades profissionais encontradas nas áreas da saúde, estratégias de comunicação, sugestões de conduta de um cirurgião-dentista durante o atendimento e maneiras alternativas de comunicação que a tecnologia nos proporciona, viabilizando assim um tratamento odontológico inclusivo e de sucesso.

Palavras-chave: Pessoas com Surdez; Língua Brasileira de Sinais; Atendimento odontológico, Surdez.

ABSTRACT

Quináia, D.T.N. **Dental care for deaf patients: inclusion of Libras in the office routine.** [Completion of course work] Graduation of Dentistry. Guarapuava: UniGuairacá University Center; 2023.

During the dental care of a deaf patient, we encounter some obstacles that make treatment difficult, the most relevant of which is the lack of effective communication. This study aims to demonstrate the importance of Libras in dental care for deaf patients, since active communication is an extremely important factor when it comes to patient inclusion in the health area. Seeking this inclusion in dental health, this literature review will show a brief history of the deaf so that it is possible to enter and understand their reality and the challenges faced, their characteristics as patients, professional weaknesses found in the health areas, communication strategies, suggestions for behavior of a dental surgeon during the service and alternative ways of communication that technology provides, thus enabling an inclusive and successful dental treatment.

Key words: People with Deafness; Brazilian Sign Language; Dental care, Deafness.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	-	Disciplina de Libras, sua distribuição como obrigatória ou optativa nos cursos da área de saúde no Brasil	14
Figura 2	-	Luva tradutora de Libras	16
Figura 3	-	Intérprete de libras no celular: saiba como usar o app Hand Talk	17
Figura 4	-	CFO apoia inclusão de pacientes surdos no atendimento odontológico; aplicativo gratuito já está disponível para download	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PROPOSIÇÃO	11
3	REVISÃO DE LITERATURA	12
4	DISCUSSÃO	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6	REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o censo demográfico no ano de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 9,7 milhões de brasileiros declararam ser portadores de deficiência auditiva. Entre esses, 344,2 mil são incapazes de ouvir e 1,7 milhão de pessoas possuem grande dificuldade de ouvir.

O Art. 2º, do decreto nº 5.626 publicado em 22 de dezembro no ano de 2005, relata que a pessoa surda é aquela que, “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura, principalmente através do uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”, já a deficiência auditiva “é considerada como a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais”.

Nota-se que há uma diferenciação entre o deficiente auditivo e o surdo, que para eles não se trata apenas de uma nomenclatura. O surdo diferencia-se como aquele que utiliza a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como principal meio de comunicação, tem orgulho de ser surdo, valoriza o seu meio cultural e não se considera deficiente. O deficiente auditivo, por sua vez, respeita a comunidade surda mas não se identifica (BISOL et al., 2011).

Com os dados expostos acima, nota-se a importância de discutir-se a inclusão social, principalmente na área da saúde, e em especial na área da odontologia, já que para essas pessoas a forma de comunicação é distinta e em alguns casos não dominadas pelos profissionais. O cirurgião-dentista, por sua vez, deve estar consciente das necessidades dos pacientes surdos, visto que uma boa comunicação estabelece um relacionamento profissional, conforto ao paciente e um tratamento qualificado (FREITAS et al., 2011).

Sabemos que a comunicação um fator de extrema importância para que o surdo possa ter um atendimento humanizado, sendo assim precisa-se entender como a Libras é executada, algumas características relevantes dos pacientes surdos e as dificuldades encontradas na hora da explicação do seu tratamento (OLIVEIRA Y.C.A. et al, 2015).

A Libras é uma língua classificada como gesto-visual, não é uma língua universal, pois pode-se encontrar inúmeras variações dependendo da cidade e estado, contendo gírias e expressões próprias. Os sinais da Libras são realizados com uma combinação de movimentos das mãos, ponto de articulação, orientação, direcionalidade, expressão facial e corporal. Os verbos sempre estarão no infinitivo, sem conjugação, por exemplo: “O céu é azul”, para o surdo essa frase seria “Céu azul” e os pronomes pessoais não existem (HONORA et al., 2011).

É de extrema importância que qualquer paciente esteja seguro e tenha compreendido qual é

a sua situação, se possui cáries, dentes a serem tratados com endodontia, exodontia, próteses ou quaisquer que sejam suas necessidades odontológicas. É importante que ele compreenda como será o pré, o trans e pós-operatório, bem como os cuidados que se fizerem necessários (MENDONÇA, 2015). Maneiras alternativas de interação com o paciente, como mimetismo, escrita e leitura labial podem não ser suficientes para o entendimento do tratamento oferecido, criando uma barreira entre paciente e cirurgião-dentista. Sendo assim, para a segurança do paciente surdo, a Libras é a mais eficaz dentre todas as formas de interação (MENDONÇA, 2015).

Segundo a Revista Cathedral (2020), existem vários estudos que afirmam que pacientes surdos e com deficiência auditiva tendem desenvolver doenças bucais, placa bacteriana e lesões de cárie mais do que as pessoas com audição. Estes também possuem menos conhecimento sobre saúde bucal, dificultando e prejudicando atividades de higiene oral, mostrando ainda mais a necessidade de os profissionais da odontologia terem uma capacitação mínima em Libras.

Com o avanço da tecnologia, foram criados aplicativos que podem ser adicionados para ajudar a inclusão e comunicação do surdo com o cirurgião-dentista e sua equipe. Esses aplicativos são de uso simples e podem traduzir textos da língua portuguesa em sinais da Libras (FILHO, 2018).

Por fim, esse trabalho tem como objetivo expor que o desconhecimento tanto da comunicação com as Libras quanto com as interações alternativas por parte dos profissionais da saúde tem limitado o acesso e a inclusão dessa população aos tratamentos que necessitam. Essas barreiras encontradas durante o atendimento vão além da simples falha de comunicação. Esse trabalho tem por finalidade auxiliar os profissionais e estudantes da área da odontologia e facilitar o atendimento dos surdos pelos mesmos, relatando a sua história desde a idade média, mostrando meios de interação com o paciente surdo e condutas a serem tomadas por cirurgiões-dentistas para que se faça um atendimento acolhedor ao paciente surdo. Além disso, o presente trabalho visa expor relatos de pacientes que foram atendidos por profissionais sem um meio de comunicação adequado, ressaltar a necessidade de mais interesse por toda a área da saúde em incluir as necessidades dos pacientes surdos em suas rotinas e expor como a tecnologia pode ser um aliado do cirurgião-dentista para incluir a Libras em sua rotina de consultório.

2. PROPOSIÇÃO

O propósito deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura com foco no atendimento odontológico a pacientes surdos.

Como objetivos específicos, esse trabalho relata a história dos surdos desde a antiguidade para que se possa compreender a sua realidade; ressalta a importância do cirurgião-dentista ter noções básicas dos sinais de Libras; expõe trechos de artigos que mostram as opiniões dos pacientes surdos do ambiente de saúde e apresenta maneiras de incluir a Libras no consultório, expondo alguns meios de comunicações alternativos para que haja um atendimento eficaz e boa relação profissional entre cirurgião-dentista e paciente surdo.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 BREVE HISTÓRIA DOS SURDOS

As primeiras menções dos deficientes auditivos na história foram documentadas pelos egípcios, os quais acreditavam que os surdos eram seres abençoados e privilegiados, pois por não falarem com os demais, entendia-se que os surdos se comunicavam apenas com os deuses. Entretanto, a rejeição era muito maior que a aceitação pelos pensadores da época, já que esses consideravam essas pessoas como castigadas pelos deuses (SANTO; JACCOMO, 2020).

Na idade média os surdos foram tratados com injustiça, eram lançados ao mar, abandonados em praças ou campos, trabalhavam como escravos e sobreviviam escondidos da sociedade. A entidade religiosa da época em questão, acreditava que os surdos não tinham alma, eram proibidos de participar de cultos pois não poderiam confessar seus pecados, e também não era permitido que se casassem a fim de evitar que se multiplicassem (RODRIGUES; LIMA, 2017).

Em meados dos séculos XV e XVIII, começou a ser introduzida a educação na vida dos surdos. Estudiosos franceses, suíços e espanhóis, dentre eles, monges, padres e educadores da época, deram origem à primeira escola para surdos com sede na Espanha (SANTO; JACCOMO, 2020). O padre Juan Pablo Bonet foi quem descreveu o alfabeto manual, com finalidades espirituais, mas quem recebeu o título de “pai dos surdos” foi Charles Michel de L'Epée, pois defendeu o uso de sinais para comunicação e criou a primeira escola pública para surdos em Paris (CÂNDIDO et al., 2021).

Anos depois, em 1875, fundou-se no Brasil a INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos, sendo ela a primeira escola para surdos no país. Usou como referência de ensino o alfabeto manual francês, mas que com o tempo foi modificado, sendo criados mais símbolos e significados com o intuito de produzir um dicionário de comunicação com os surdos. Esse processo deu significado a sigla Libras (Língua Brasileira de Sinais). Em 2002, o presidente da República do Brasil sancionou a lei que aceitava a Libras como comunicação entre os surdos (CÂNDIDO et al., 2021) (SAGÁRIO et al., 2012).

3.2 LIMITAÇÕES ENCONTRADAS NA INCLUSÃO DA LIBRAS NAS ÁREAS DA SAÚDE

De acordo com a OMS (2018), estima-se que em 2050 existam em torno de 900 milhões de pessoas ao redor do mundo com perda auditiva em diferentes graus. Com isso, a previsão é alta de que o cirurgião-dentista tenha contato com um deficiente auditivo em seu consultório. Para todo e qualquer indivíduo que precise de atendimento em uma determinada área da saúde, deve-se existir uma comunicação excelente, pois só assim o profissional terá um diagnóstico definido com as corretas orientações a passar para esse paciente, e é necessário ressaltar que ambas as partes, profissional e paciente, estejam envolvidos em busca de esclarecimento de suas dúvidas (SANTO; JACCOMO, 2020).

O meio de comunicação com um paciente ouvinte é através da fala, mas esse meio não é comumente usado por deficientes auditivos. Os portadores de deficiência auditiva podem ser divididos em 3 grupos: pessoas com deficiência auditiva, as quais conseguem usar o meio verbal para interação; surdos que se comunicam verbalmente, esses por sua vez, são pessoas que perderam sua audição depois de adultos ou crianças que cresceram com orientação apenas verbal; e surdos que usam língua de sinais. São inúmeras causas que podem levar a surdez, sendo a mais comum entre elas a rubéola gestacional (PEREIRA, et al., 2017).

A língua de sinais é realizada de maneira gesto-visual, ou seja, os sinais são feitos com as mãos e captadas pela visão. Aqueles que utilizam a língua de sinais como principal meio de interação pertencem à comunidade surda. A Libras foi reconhecida pela Lei 10.436 em 24 de abril de 2002 como meio legal de comunicação e em 22 de Dezembro de 2005 o decreto 5.626 salientou o direito à saúde para deficientes auditivos e surdos (MAZZU-NASCIMENTO et al., 2020).

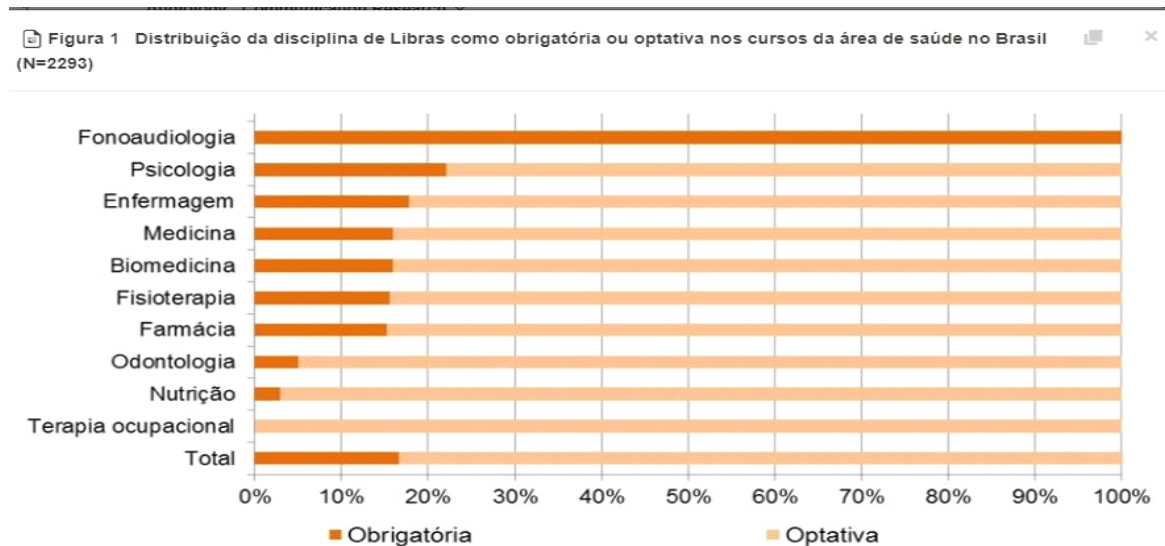
Mesmo sendo um direito, muitos pacientes surdos não procuram atendimento à saúde por encontrar uma grande dificuldade na comunicação, não só com o especialista mas também com toda sua equipe, e relatam em alguns momentos sentirem preconceito de outros indivíduos. É explícito que o atendimento deve ser diferenciado e personalizado para que se encaixe na realidade do surdo, tendo como finalidade passar segurança e confiança do trabalho a ser prestado mesmo que haja falhas nas comunicações. Deve-se lembrar que o surdo tem o sentido da visão aguçada, podendo perceber reações como de choque ao atendê-lo causando medo e ansiedade antes do atendimento (SOUZA et al., 2020).

Em casos em que não haja maneira de se comunicar, o diagnóstico pode ser possível com observações clínicas, pois podem ter causas aparentes. É necessário paciência para observar gestos e expressões que o portador realiza, já que algumas podem ser entendidas, como a expressão de dor no local apontado pelo paciente, e é de extrema importância procurar algum meio de informar esse

paciente pela qual situação está passando (MAZZU-NASCIMENTO et al., 2020).

Sagário et al. (2012) mostraram em seu trabalho a dificuldade do surdo na área da saúde com o relato de um paciente: “O médico escreve a hora que tem que tomar remédio, isso é fácil. Difícil é entender as explicações da doença, para que serve o remédio”. A falta de compreensão não está apenas nos profissionais formados, pois a maioria dos acadêmicos da saúde não são incentivados a realizar a disciplina de Libras. Na publicação de Mazzu-Nascimento et al. (2020), foram registrados 5317 cursos em diversas áreas da saúde em todo território brasileiro, e desses, apenas 2293 ofereciam a disciplina de Libras.

Figura 1 - Disciplina de Libras, sua distribuição como obrigatória ou optativa nos cursos da área de saúde no Brasil



Fonte: MAZZU-NASCIMENTO et al., 2020

Conforme observado na Figura 1, o curso de Fonoaudiologia era o único com obrigatoriedade da disciplina de Libras em sua totalidade. Os cursos de Odontologia, Nutrição e Terapia Ocupacional ficaram em últimos colocados, ou seja, estes possuem a disciplina de Libras mas de maneira optativa. Outro dado exposto no trabalho de Mazzu-Nascimento et al. (2020) é falta de apoio e motivação das instituições. Isso se dá pelo fato de que entre os 2293 cursos que possuem Libras, apenas 983 informaram aos seus alunos de que essa matéria optativa estava disponível. Em sua discussão, os autores avaliaram 39 unidades de saúde no estado da Bahia e relataram que 70% dos profissionais já atenderam pacientes surdos e que nenhum deles mostrou interesse em aprender Libras.

3.3 ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE SURDO

A Odontologia, com o passar dos anos, tem se mostrado uma das áreas da saúde que mais evoluiu no tratamento preventivo dos pacientes, visando a promoção da saúde bucal à população, além é claro, do tratamento curativo. Com intenção de expor a importância de bons hábitos de higiene oral, alimentação adequada e autoexame bucal, o paciente deve buscar ser ativo e trabalhar em conjunto com o profissional da saúde para que se tenha maior conhecimento sobre sua boca a fim de evitar doenças e alertar aqueles que as possuem para que busquem tratamento. Essa promoção tem como estratégia uma comunicação eficaz e esclarecedora entre profissional e indivíduo (VERAS, 2020).

Ressaltando que o meio comunicativo do paciente surdo se dá quase exclusivamente pela visão, o promotor de saúde bucal tende a encontrar maneiras de superar a dificuldade na assistência ao surdo, visto que pacientes surdos e outros com necessidades especiais tem maior prevalência de cárie e doenças periodontais quando comparado a outros pacientes (DIAS, 2018).

Antes mesmo de entrar no consultório odontológico, é possível notar o comportamento de medo e ansiedade causados ao paciente surdo, pois esse se vê em um ambiente hostil, com equipamentos diferentes e uma equipe muitas vezes sem capacitação para atender a sua necessidade. Em ocasiões diferentes, o surdo pode estar acompanhado de um intérprete de língua de sinais, o qual fica responsável por passar as devidas informações para o paciente (CHAVEIRO et al., 2010).

O cirurgião-dentista deve lembrar que a área da odontologia possui termos específicos e linguagem técnica que é de difícil compreensão ao intérprete e não é acessível à língua de sinais, por isso as consultas devem ser claras e de fácil repasse para o esclarecimento ao surdo (REVISTA CIENCIA PLURAL, 2017).

Como forma de auxiliar o cirurgião-dentista durante o atendimento ao surdo, a Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Odontologia (UFG) desenvolveu um manual prático que contém orientações de conduta. Estas orientações demonstram o quão delicado e minucioso é o atendimento ao paciente surdo e ajudam o profissional durante o atendimento. A comunicação não verbal é de grande valia, como figuras, modelos, gestos, expressões faciais e leitura labial, mas deve ser utilizada com muita cautela. Ao sentar o paciente na cadeira de atendimento, deve-se evitar variações e movimentação de iluminação principalmente do refletor e priorizar a técnica do dizer-mostrar-fazer, evitando medo e insegurança do paciente (CAMPOS et al., 2011).

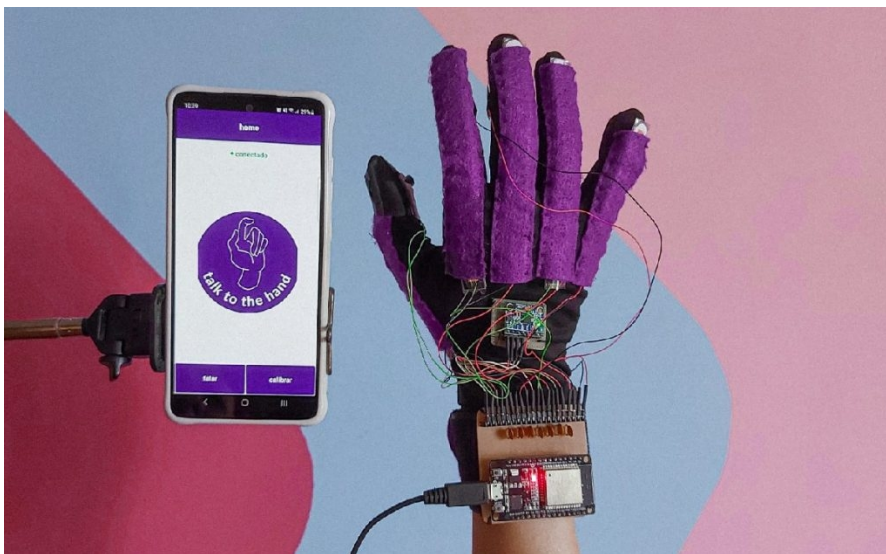
A utilização de viseiras transparentes ao invés de máscaras tradicionais durante o atendimento auxilia o surdo a compreender o cirurgião-dentista (ROCHA, 2021).

3.4 TECNOLOGIAS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO

A tecnologia pode ser um grande aliado do cirurgião-dentista durante o atendimento do paciente surdo quando o profissional não tem noções sobre a Libras. Esse facilitador se enquadra na linguagem não verbal, e também é conhecido como tecnologia assistiva, a qual torna-se indispensável quando se trata de inclusão e atendimento humanizado (VERA, 2020)

A tecnologia assistiva vai além de máquinas e aparelhos audiovisuais, pois abrange conhecimentos interdisciplinares, promovendo a independência e autonomia do surdo, aumento de sua qualidade de vida e inclusão na sociedade. Dentre esses softwares, encontramos ProDeaf, Rybená e Hand Talk, dentre outros tradutores que utilizam um avatar 3D. A tradução ocorre em tempo real e é registrada com o auxílio de uma luva especial, que transmite os movimentos das mãos e leva essas informações ao computador, onde será executado pelos avatares 3D (SILVA, 2021).

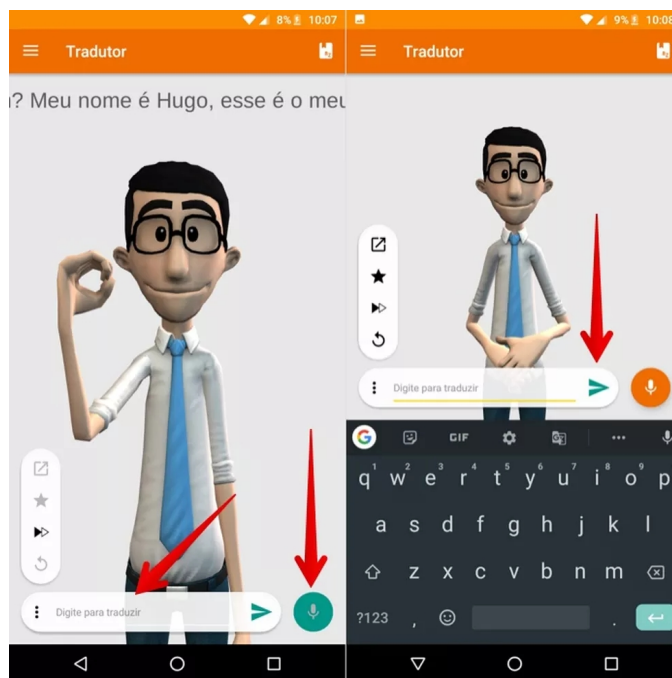
Figura 2 -Luva tradutora de Libras



Fonte: Luva tradutora, T4H, 2021

Os serviços oferecidos através de dispositivos móveis têm permitido uma maior interação do surdo com o meio familiar, atividades políticas, economia e saúde. Para smartphones, foram desenvolvidos aplicativos que facilitam a tradução da língua portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais. Um dos aplicativos mais conhecidos se chama Hand Talk, que é de fácil acesso, gratuito e está disponível para os sistemas Android e IOS. Esse aplicativo permite escrever uma frase em português e uma inteligência artificial, chamada Hugo, a traduz para o surdo em forma de sinais (PAULA, 2022).

Figura 3 -Intérprete de libras no celular: aplicativo Hand Talk

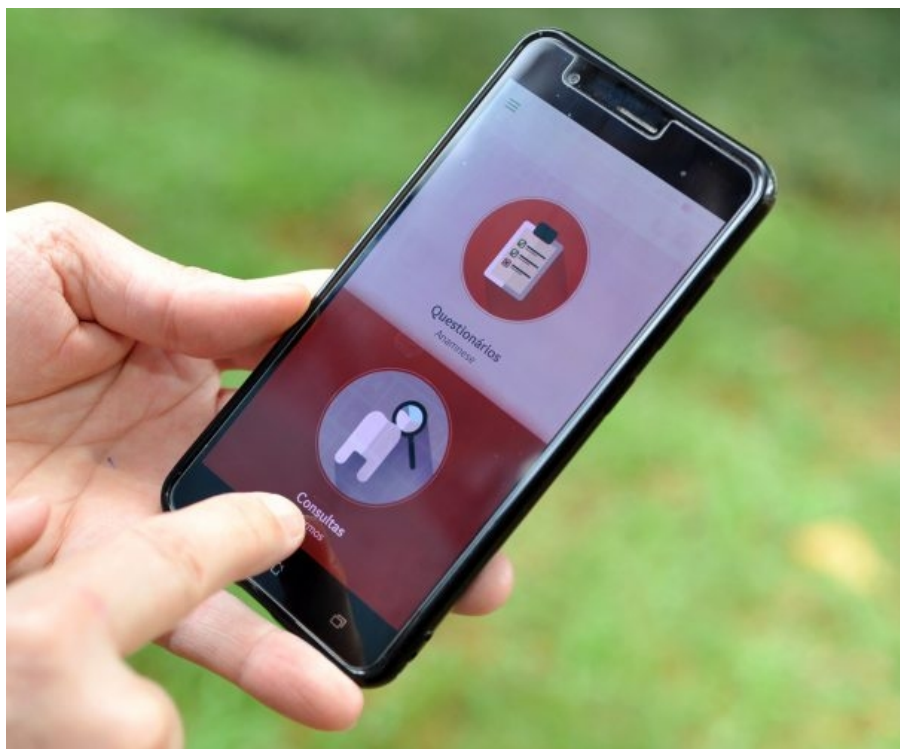


Fonte: Beggiora, H; TechTudo, 2019

Adentrando na área da Odontologia, recentemente foi desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) um aplicativo chamado OdontoLibras, que permite ao cirurgião-dentista a socialização por meio de imagens e vídeos, que mostram desde o acolhimento do surdo no consultório a detalhes de alguns procedimentos que podem ser realizados com o paciente (CFO, 2019).

De acordo com uma reportagem publicada no site do CFO, existem em torno de 5 mil palavras catalogadas na área da Odontologia, porém esses termos não existem em Libras e necessitam de uma descrição minuciosa para o surdo. No aplicativo OdontoLibras além desses termos serem explicados em formato de vídeos, são gravados e traduzidos por uma pessoa surda, a qual executa os sinais e expressões faciais corretamente, facilitando muito mais o entendimento do paciente surdo (CFO, 2019).

Figura 4 -CFO apoia inclusão de pacientes surdos no atendimento odontológico; aplicativo gratuito já está disponível para download



Fonte: CFO, 2019

4. DISCUSSÃO

Diante da revisão de literatura, foi possível verificar a falta de comunicação eficaz entre o profissional da saúde e o paciente surdo. Essa barreira comunicativa dificulta o vínculo e inclusão do surdo na área da Odontologia, já que esse precisa entender seu diagnóstico e como dar andamento em seu tratamento.

A Língua Brasileira de Sinais é o instrumento de comunicação do surdo e diferente da fala oral, ela se forma por sinais feitos por uma combinação de mãos, corpo e expressão facial. Sua aceitação como língua oficial foi sancionada em 2002 pelo presidente da República do Brasil.

Em seu trabalho, Souza (2020) salienta que muitos surdos deixam de buscar atendimento odontológico para evitar constrangimento, pois é visível a falta de manejo, habilidades e conhecimento de comunicação eficiente, a qual resulta em uma assistência precária de saúde ao surdo. Em diversas literaturas buscadas, verifica-se que esse desconhecimento do atendimento ao surdo está em toda a área da saúde e que mesmo a Libras sendo tão conhecida pela população, ainda se faz pouco uso dela.

Dias (2018) ressalta que o paciente surdo tem maior prevalência a doenças periodontais e lesões de cárie, pela falta de conhecimento sobre higiene oral e controle de dietas açucaradas. Informações sobre a saúde bucal devem ser esclarecidas por um cirurgião-dentista, e esse deve tentar encontrar maneiras alternativas de comunicação com o surdo caso esse não tenha conhecimento sobre Libras. A estimativa do aumento da comunidade surda serve de alerta para os profissionais da Odontologia, para que busquem uma comunicação efetiva com o paciente, já que é de suma importância que qualquer indivíduo tenha compreendido o seu diagnóstico e para que ambas as partes, tanto profissional quanto paciente, trabalhem em prol da saúde e do esclarecimento de eventuais dúvidas.

A falta de comunicação também é preocupante para os profissionais da saúde. Como mencionado no artigo de Pereira (2017), o qual descreve o relato de atendimento a um paciente surdo onde o cirurgião-dentista disse: “Não conseguiram compreender tudo o que eu queria passar, e eu não consegui compreender tudo que eles queriam me passar, porque não domino a Língua de Sinais”.

Como maneira de tentar amenizar essa barreira, existe a possibilidade de contar com a presença de um intérprete de Língua de Sinais como mediador na relação profissional e paciente. A ausência do intérprete foi descrita por Silva (2022) como o motivo de 63% de desistências para o atendimento à saúde. Sanches et al. (2019) apontaram que sem um intérprete os pacientes poderiam

ter interpretações errôneas e conseqüentemente, poderiam prejudicar o tratamento.

Porém, Chaveiro (2010) mostrou que muitas vezes os intérpretes não estão capacitados a interpretar os termos técnicos que estão relacionados ao tratamento ou às doenças da área da Odontologia, visto que eles não possuem formação na área da saúde. Em concordância, Santos e Jacomo (2020), dizem que a presença do intérprete pode causar constrangimento e ansiedade ao paciente surdo, pois durante a consulta algumas informações pessoais são necessárias para o diagnóstico, e essas podem causar vergonha ao surdo por não poder passá-las diretamente ao profissional da saúde. Cabe também ao intérprete o sigilo e confidencialidade durante essa situação.

É importante ressaltar que o surdo possui visão aguçada e o seu atendimento possui algumas peculiaridades. Apesar de não ser recomendado o uso de leitura labial, caso isso ocorra, se faz necessário o emprego de viseiras transparentes ao invés das máscaras tradicionais para facilitar o entendimento ao paciente. Além disso, essas viseiras podem melhorar o vínculo com o profissional, o qual deve ser orientado a remover a máscara que cobre seus lábios durante o momento de comunicação caso o paciente tente fazer leitura labial (VERAS, 2020). Pereira (2017) relata um comentário desagradável de um paciente “Não conseguia fazer leitura labial dele uma vez que ele estava sempre de máscara”.

Ainda durante o atendimento, o cirurgião-dentista deve evitar movimentos bruscos e repentinos ao deitar o paciente da cadeira, para evitar medo no paciente. A luz do refletor deve ser movida com cautela para não ofuscar a visão do surdo (CAMPOS et al., 2011).

Mazzu-Nascimento (2020) descreve que a falta de interesse dos cirurgiões-dentistas em buscar conhecimento na Língua de Sinais inicia durante a graduação. Em sua pesquisa, encontrou 5317 cursos de graduação na área da saúde, e desses, apenas 2293 ofereciam Libras como disciplina obrigatória, sendo apenas 5% da Odontologia. O autor ainda compara o curso de Libras com um curso de Espanhol. Para se obter o nível básico em Libras, é necessário apenas 100 horas, em comparação a 240 horas do curso de Espanhol.

Como maneira de incluir o surdo na sociedade, instrumentos de comunicação foram criados para possibilitar a relação entre surdo e ouvinte. Em seu trabalho, Paixão (2019) cita os aplicativos para smartphones como ferramentas que facilitam o aprendizado da Libras e possibilitam a inclusão do surdo na comunidade ouvinte e em especial na área da saúde. Dentre os aplicativos criados, os mais conhecidos e utilizados são o HandTalk e OdontoLibras. Ambos possuem a mesma função de traduzir palavras ou frases da língua portuguesa para Língua Brasileira de Sinais. Em especial, o aplicativo OdontoLibras auxilia o cirurgião-dentista a passar informações sobre procedimentos que podem ser realizados dentro do consultório.

Para analisar a opinião e perspectiva do surdo diante do uso desses recursos tecnológicos, Paula (2022) fez uma pesquisa questionando alguns pacientes acerca do uso dos aplicativos HandTalk, OdontoLibras e do atendimento sem recursos. As questões eram feitas relacionada a saúde geral, saúde bucal e condições de higiene as quais revelaram que os aplicativos podem ser aliados do cirurgião-dentista. Paixão (2019), Silva (2021) e Paula (2022) concordam que a tecnologia assistiva minimiza a dificuldade de comunicação do surdo com o ouvinte e constrói uma autonomia ao paciente em poder transmitir as suas necessidades sem a presença de uma terceira pessoa, neste caso o intérprete, e aumenta a relação profissional entre cirurgião-dentista e paciente.

Entretanto, apesar de a tecnologia assistiva ser um ótimo aliado na hora de traduções em Libras, Rocha e Melgaço (2018) detectaram algumas falhas nos softwares criados, pois esses traduzem a frase em palavras separadas e não em uma sentença inteira com seu conceito, por isso seu uso deve ser utilizado com cautela e sem exageros, evitando assim a confusão de interpretação. Além disso, deve-se lembrar que a expressão facial é um quesito importante durante a interpretação da língua de Sinais e não é captada pelos avatares 3D. Na mesma linha de pensamento, Fachinetti e Carneiro (2017) salientam que serviços de financiamento devem ser estimulados para que melhorias desses aplicativos estejam em constante evolução, pois atualmente eles servem para termos mais gerais e básicos, e não substituem um profissional com domínio em Libras.

Por fim, conclui-se que a tecnologia pode ser uma grande aliada no processo de comunicação durante o atendimento ao paciente surdo, mas o cirurgião-dentista deve estar atento aos termos específicos, pois estes são dificilmente encontrados nos softwares de tradução. Além disso, esse meio comunicativo não substitui um profissional com domínio em Libras. Diante desse quadro, vê-se a necessidade da inserção da Libras na rotina de consultório para a inclusão do surdo, evitando assim futuros acontecimentos indesejados na sua saúde bucal e melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A barreira de comunicação entre o paciente surdo e o cirurgião-dentista pode ser diminuída com o devido incentivo ao aprendizado de Libras durante a graduação, para se obter ao menos um conhecimento básico. A inclusão do surdo na área da saúde tem suas peculiaridades durante o atendimento, como condutas a serem tomadas para o conforto do paciente que não devem ser ignoradas. Como aliada da comunicação, encontra-se a tecnologia, a qual deve ser usada com cautela pois ainda não possui todo o vocabulário programado nesses softwares, principalmente da linguagem técnica. Por fim, a inclusão da Libras na rotina de consultório garante ao paciente surdo um atendimento de qualidade e humanizado.

REFERÊNCIAS

- ÁFIO, A.C.E.; CARVALHO A.T.; CARVALHO L.V.; SILVA, A.S.R.; PAGLIUCA, L.M.F.; **Accessibility assessment of assistive technology for the hearing impaired.** Rev Bras Enferm, 2016.
- ANDRADE, H.K. **Importância do conhecimento do cirurgião-dentista na compreensão da língua brasileira de sinais na prática odontológica.** 49 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Odontologia)- Universidade de Caxias do Sul, PR, 2021.
- Atenção e Cuidado da Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência: protocolos, diretrizes e condutas para cirurgiões-dentistas. Organização de Arnaldo de França Caldas Jr. e Josiane Lemos Machiavelli. – Recife: Ed. Universitária, 2013.
- BISOL C.A.; VALENTINI C.B.; **Surdez e Deficiência Auditiva, qual a diferença?, Objeto de Aprendizagem Incluir,** 2011. UCS/FAPERGS
- CAMPOS, C.C.; FRAZÃO, B.B.; SADDI, G.L.; MORAIS, L.A.; FERREIRA, M.G.; SETÚBAL, P.C.O.; ALCÂNTARA, R.T. Manual Prático para o Atendimento Odontológico de Pacientes com Necessidades Especiais. Goiânia, Universidade Federal de Goiás, 2009.
- CÂNDIDO, A.J.; RIBEIRO, A.R.; OLIVEIRA, M.C.; **A História dos surdos pelo mundo.** Revista Portuguesa de Educação Contemporânea. V.2, N.2, 2021.
- CFO, A. DE C. DO. **CFO apoia inclusão de pacientes surdos no atendimento odontológico; aplicativo gratuito já está disponível para download.** Disponível em: <https://website.cfo.org.br/cfo-apoia-inclusao-de-pacientes-surdos-no-atendimento-odontologico-aplicativo-gratuito-ja-esta-disponivel-para-download/>.
- CHAVEIRO, N. et al. **Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde.** Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 4, 24 dez. 2010.
- DIAS, S. F. Q.; Educação e prevenção em saúde bucal traduzidas em Libras. Dissertação (Mestrado em Odontologia - Área de Concentração: Saúde Coletiva)- Universidade do Sagrado Coração Bauru, SP, 2018.
- FACHINETTI, T. A.; CARNEIRO, R. U. C.; A tecnologia assistiva como facilitadora no processo de inclusão: das políticas públicas a literatura. Revista online de Política e Gestão Educacional. 2017
- FILHO, M. A. A.; Tecnologias na educação de Surdos, possibilidades para a educação nos dias atuais. Anais III Cintedi, v 1, 2018.

- FREITAS, D.A.; ANTUNES L.N.O.; CALDEIRA A.P.; SILVEIRA M.D. Odontologia inclusiva: percepções de indivíduos surdos sobre a comunicação com profissionais da odontologia, revista Digital. 2011.
- HONORA, M. et al. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. 2º. Ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo Demográfico Brasileiro 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 01.04.2022.
- MAZZU-NASCIMENTO, T. et al. **Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos**. Audiology - Communication Research, v. 25, 2020.
- MENDONÇA, D.S.; Atendimento odontológico ao surdo. 2015. 22 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em odontologia) – Faculdade São Lucas, Porto Velho, RO, 2015.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Ministério da Justiça, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acessado em: 01.04.2022
- OLIVEIRA, Y.C.A.; CELINO, S.D.M.; COSTA G.M.C.; Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2015.
- PAIXÃO, S. et al. **Hand talk: aplicativo móvel para auxiliar na comunicação com os surdos**. 2019.
- PAULA, M. P.; **Análise do uso das tecnologias assistivas para uma comunicação efetiva entre o cirurgião dentista e o paciente surdo**. 2022. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em odontologia)- Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BH, 2022.
- PEREIRA, R.M. *et al.* **Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico**. Revista Ciência Plural, v. 3, n. 2. 2017.
- ROCHA, G. DOS S. R.; SAKO, T. A.; GOYA, S. Atenção Odontológica à Pessoa Surda: uma Revisão da Literatura. Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, v 25, 2021.
- RODRIGUES, A.P.N.; LIMA, C.A.; **A história das pessoas com deficiência e da educação especial em tempos de inclusão**. Interritórios Revista de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Brasil, V.3, N.5, 2017

SAGÁRIO, J.; GOMES, M.P.V.; BOTELHO, M.P.J.; **Uma proposta para melhorar a comunicação entre profissionais de odontologia e o paciente surdo.** VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, 2012.

SANTOS, V.C.; JACCOMO, D.F.; **Inclusão e acessibilidade no atendimento odontológico para pessoas com deficiência auditiva.** Revista Cathedral, Boa vista- RO, v.2 n.3, 2020.

SILVA, E. G. N. DA; CARDOSO, C. N. A.; A importância do uso da tecnologia assistiva na educação de surdos. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. 2021.

SOUZA, E.B. *et al.* **Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura.** Revista Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.3, n.3. 2020.

VERAS, N.P.; **Manejo do paciente com distúrbios sensoriais (deficiente visual e auditivo) no consultório odontológico.** Monografia (Bacharel em Odontologia)- **Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, 2020.**